

Avaliação do conhecimento dos pais sobre a desobstrução de vias aéreas em crianças menores de cinco anos de idade

Assessment of parental knowledge about airway clearance in children under five years of age

DOI:10.34119/bjhrv6n4-036

Recebimento dos originais: 13/06/2023

Aceitação para publicação: 10/07/2023

Dara Gonzalez Rodrigues

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium - Araçatuba
Instituição: Prefeitura Municipal de Valparaíso
Endereço: Área Especial Norte, s/n, Cidade Jardins - GO, CEP: 72870-000
E-mail: dararodrigues@gmail.com

Maria Eduarda Alves Silva

Graduada em Enfermagem pela Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium - Araçatuba
Instituição: Hospital de Base de São José do Rio Preto
Endereço: Av Brigadeiro Faria Lima, 5544, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-000
E-mail: mariaalves1511@outlook.com

Luana Sanches Ribeiro

Graduada em Enfermagem pela Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium - Araçatuba
Instituição: Pronto Socorro Municipal de Birigui
Endereço: R. Luiz Oba, 249, Vila Silvaes, Birigui - SP
E-mail: luuh_sribeiro@hotmail.com

Tatiani da Silva Palhota Lozano

Mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
(UNESP) - Araçatuba
Instituição: Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium
Endereço: Rod. Sen. Teotônio Vilela, 3821, Jardim Alvorada, Araçatuba - SP,
CEP: 16016-500
E-mail: tatiaenf@yahoo.com.br

Ricardo Burato Dias

Especialista em Preceptoría no SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP)
Instituição: Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - Araçatuba
Endereço: Rodovia Senador Teotônio Vilela, 3821, Jardim Alvorada, Araçatuba - SP,
CEP: 16016-500
E-mail: rburatodias@gmail.com

Vera Franco da Silva Bento

Especialista em Enfermagem do Trabalho

Instituição: Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

Endereço: Rod. Sen. Teotônio Vilela, 3821, Jardim Alvorada, Araçatuba - SP,

CEP: 16016-500

E-mail: verafranco1@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção dos pais sobre a desobstrução de vias aéreas em crianças menores de cinco anos de idade. **Método:** Diante disso, o estudo de caráter descritivo-exploratório com uma abordagem quantitativa buscou investigar o conhecimento prévio dos pais acerca do assunto e demonstrar a importância de orientá-los sobre como agir nos casos de emergência. Foram abordados 21 participantes, através da Unidade Básica de Saúde Urbino Pasqual Bailão de Nova Luzitânia-SP e aplicado de forma online um questionário a respeito da desobstrução de vias aéreas. **Resultados:** Dados demonstram alto índice de óbito em menores de cinco anos de idade por obstrução de vias aéreas por aspiração de corpo estranho. **Considerações Finais:** O estudo revela que poucos pais receberam orientação sobre desengasgo pela equipe de saúde, porém, a maioria dos participantes relataram conhecer a manobra de Heimlich e nenhum deles obteve esse conhecimento através das instituições de saúde.

Palavras-chave: crianças, obstrução das vias respiratórias, orientação, pais.

ABSTRACT

Objetivo: Understanding parents' perception of airway clearance in children under five years of age. **Método:** The study of character descriptive-exploratory with a quantitative approach investigates parents' prior knowledge about the subject and demonstrates the importance of guiding them on emergency cases. Twenty-one participants were approached through the Basic Health Unit Urbino Pasqual Bailão from Nova Luzitânia, in São Paulo, where a questionnaire was applied regarding airway clearance. **Resultados:** Data demonstrate a high children (under five years old) death rate due to airway obstruction by foreign body aspiration. **Considerações Finais:** Few parents received guidance about disengagement by the health team, however, most of the participants reported knowing the Heimlich maneuver and none of them obtained this knowledge through health institutions.

Keywords: children, airway obstruction, orientation, parents.

1 INTRODUÇÃO

Obstrução de vias aéreas é um processo obstrutivo de causas heterogênicas que impede de modo parcial ou total o fluxo de oxigênio até os pulmões. Uma das causas é a aspiração de corpo estranho (ACE), que apesar de ser um acidente evitável, ainda possui alta taxa de mortalidade no Brasil¹. As principais vítimas são crianças menores de cinco anos, com maior incidência nos primeiros anos de idade².

O material pode ser aspirado pela boca ou nariz e é capaz de permanecer por semanas alojado nas vias aéreas e acarretar complicações como enfisema subcutâneo, atelectasia e pneumonia³, ou então, a via aérea pode ser completamente obstruída e causar um dano fata⁴.

Nos Estados Unidos, obstrução das vias aéreas é a principal causa de mortalidade por lesões não intencionais em crianças menores de um ano⁵. Com taxa de mortalidade de 2,75% dos pacientes pediátricos⁶, tempo médio de hospitalização de 3 dias e custos médio por caso no valor de US\$ 20.820⁷.

No Brasil, foi registrado em 2017, 1.123 óbitos de menores de cinco anos de idade vítimas de ACE. Tornando o acidente a sexta causa de morte nesta faixa etária¹. Ano também em que o país registrou 27.273 óbitos por causas evitáveis neste mesmo grupo⁸.

A manobra de Heimlich é uma técnica de primeiros socorros indicada pelo Ministério da Saúde em casos agudo de obstrução por corpo estranho⁹. Caso o material fique alojado na via aérea, é indicado a broncoscopia que pode evoluir para outros procedimentos cirúrgicos, os quais são invasivos, exigem anestesia e podem gerar complicações¹⁰.

No entanto, estudos demonstram o escasso conhecimento das pessoas sobre o assunto. Em uma pesquisa realizada com puérperas, 85% dos participantes não conhecem as formas de prevenção e manejo nos casos de OVACE.¹¹ e ao analisar a opinião das mães a respeito da posição mais segura para o bebê dormir, apenas 20% responderam corretamente¹².

O Suporte Básico de Vida (SBV) é o primeiro atendimento prestado às vítimas, pode ser realizado por profissionais da saúde e por leigos capacitados para evitar que as lesões se agravem. O treinamento de leigos por meio de campanhas de saúde pública ou cursos de primeiros socorros pode aumentar a probabilidade de sobrevivência, diminuir complicações e o tempo de hospitalização¹³.

No Brasil, são poucas as leis referentes à obrigatoriedade de realizar orientações de primeiros socorros em estabelecimentos, hospitais e maternidade. Apenas cinco estados brasileiros possuem leis que obrigam hospitais e maternidade a oferecer treinamento de pais acerca dos primeiros socorros. Porém, a legislação do país busca mudar este cenário através de leis que objetivam instruir a população, por exemplo, a Lei Lucas nº 13.722/2018, que obriga escolas públicas e privadas de educação infantil e básica, a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros¹⁴ e o projeto de lei nº 620/2020 do Estado de São Paulo que obriga hospitais e maternidades a oferecer aos pais e/ou responsáveis de recém-nascidos, orientações e treinamento de primeiros socorros em caso de engasgamento, aspiração de corpo estranho, asfixia e prevenção de morte súbita¹⁵.

O descuido dos pais, aliado a falta de conhecimento, favorece a alta taxa de mortalidade. Conhecer as situações de risco, sinais clínicos e conduta correta em caso de ACE contribui para evitar acidentes¹⁶. As principais causas de aspiração em crianças são: amendoim, milho e feijão, e as causas mais relacionados a óbito são materiais sintéticos como: balões de borracha e estruturas esféricas, como exemplo bolas de gude ou peças de brinquedos pequenas¹⁷, objetos facilmente encontrados em residências.

Outro fator crucial para o alto índice de óbitos é o tempo gasto até os serviços de emergência. Segundo uma reportagem com dados da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, o tempo médio entre a abertura da solicitação e a chegada do SAMU (Serviço de atendimento Móvel), foi de 90 minutos nos primeiros cinco meses de 2019¹⁸. O socorro imediato, em caso de obstrução de vias aéreas, pode evitar complicações, procedimentos complexos, invasivos e de alto custo que atualmente sobrecarregam os serviços de urgência e emergência.

Diante do exposto, justifica-se a importância de se avaliar o conhecimento dos pais acerca dos procedimentos de desobstrução de vias aéreas. Pais de menores de cinco anos devem ser orientados acerca da conduta correta diante de uma emergência que eleva os índices de hospitalização e mortalidade. São muitos os fatores que contribuem para obstrução das vias aéreas e o estudo é um alerta para a necessidade de programas de prevenção e intervenções educativas como forma de difundir informações e manter a população instruída, além disso, pode colaborar com outros estudos que venham destacar a importância de treinar e educar os pais.

2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de pais de crianças menores de cinco anos de idade a respeito da conduta correta a ser tomada em casos de obstrução de vias aéreas por ACE. Desta forma, demonstrar a importância de realizar treinamentos para leigos acerca da desobstrução de vias aéreas, em especial, em crianças menores de cinco anos de idade.

3 MATERIAL E MÉTODO

O estudo em questão teve caráter descritivo-exploratório com uma abordagem quantitativa.

As pesquisas descritivas têm por finalidade descrever rigorosamente os fatos e fenômenos de uma determinada realidade e obter informações acerca daquilo que já se

determinou como problema a ser investigado. A vantagem é que ela expõe fatos já conhecidos através de uma nova ótica¹⁹.

O caráter exploratório, por sua vez, permite familiarizar-se com o tema e auxilia a identificar e contornar barreiras ou, no mínimo parte delas, a fim de que programas educativos alcancem maior aceitação²⁰.

A natureza quantitativa é definida pela coleta e análise de dados quantitativos sobre variáveis. Esse tipo de pesquisa consegue identificar fatos profundos da realidade, seu sistema de relações e sua estrutura dinâmica. Ela ainda determina a força de associação ou correlação entre variáveis e por meio de uma amostra faz inferência a uma população²¹.

A pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e autorização da diretoria da Unidade Básica de Saúde (UBS). Os participantes foram orientados acerca da natureza do estudo e assinaram o Termo de

Consentimento Livre Esclarecido que autoriza sua participação. O município de escolha foi Nova Luzitânia, localizado no interior de São Paulo, com aproximadamente 3.845 habitantes.

Foi utilizado como critério de inclusão para este estudo, ser maior de dezoito anos de idade, ser alfabetizado, possuir filho menor de cinco anos, residir no município de Nova Luzitânia-SP e autorizar a participação no estudo. E como critério de exclusão, considerou-se indivíduos menores de dezoito anos, analfabetos, que não residem em Nova Luzitânia, que não possuem filho menor de cinco anos de idade e aqueles que não completaram o questionário de forma adequada. No total, foram abordados 21 indivíduos e todos se adequaram ao critério de inclusão, sendo este o total da amostra do estudo.

A pesquisa foi realizada através da Unidade Básica de Saúde Municipal Urbino Pasqual Bailão para facilitar o acesso aos pais. A unidade de escolha é a única UBS do município, com cobertura de 92%, contando com apenas uma equipe, 6 micro áreas, 1.108 famílias, 288 pais de crianças menores de cinco anos de idade e 144 crianças desta faixa etária.

Por consequência da pandemia do Covid-19, a abordagem dos participantes ocorreu de forma online para maior segurança dos pais e das autoras. A enfermeira responsável técnica da UBS possibilitou a comunicação com os pais que cumpriam os requisitos do estudo e disponibilizou ao todo o contato de vinte e um indivíduos. Deste modo, foi possível realizar a abordagem e coleta de dados com todos os participantes.

A coleta foi realizada pelas autoras do estudo de forma individual e online, no período de cinco dias com cerca de trinta minutos com cada participante. Foram abordados vinte e um pais e todos participaram da coleta de dados. O questionário utilizado foi enviado para todos os

participantes através da plataforma digital whatsapp e em seguida, por meio de uma ligação, uma das autoras realizaram as perguntas e os participantes respondiam de acordo com o seu conhecimento.

Após o preenchimento completo do questionário, ainda por meio da ligação na plataforma online, foi feita uma correção individual com cada participante para esclarecer e corrigir qualquer dúvida sobre o assunto.

O questionário utilizado foi desenvolvido pelas autoras de acordo com os objetivos do estudo, composto por doze questões de múltipla escolha sobre formas para evitar ACE e condutas corretas a serem tomadas diante desta emergência. O questionário foi aplicado com a finalidade de analisar o conhecimento prévio dos participantes acerca do assunto e analisar quais seriam as condutas iniciais de cada participante.

Ressaltando que os participantes e a direção da Unidade de Saúde não tiveram informações individuais divulgadas por se tratar de dados sigilosos. E os dados coletados foram utilizados estritamente para o estudo.

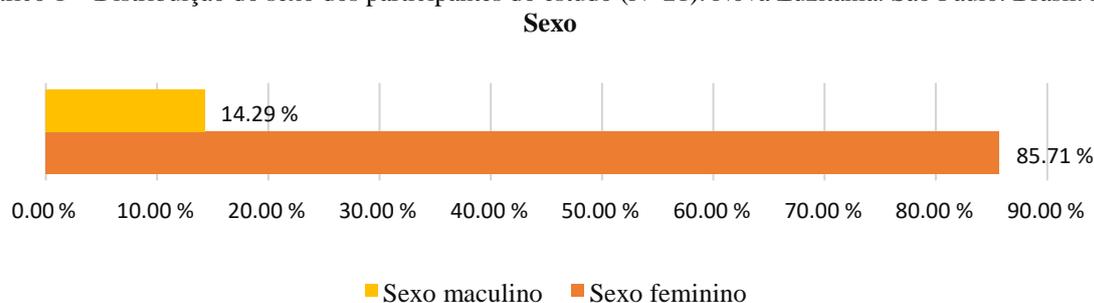
Para análise do questionário, as respostas foram digitadas em uma planilha para compor um banco de dados. Os mesmos foram apresentados em gráficos, em forma de valores percentuais para melhor visualização e foi realizado uma análise das respostas adquiridas e avaliado os pontos em que os pais tinham menor compreensão.

4 RESULTADOS

Foram analisadas as respostas de vinte e um participantes de ambos os sexos, com idade entre 19 e 44 anos, que residem no município de Nova Luzitania-SP e que possuem um ou mais filhos menores de cinco anos de idade.

Os dados mostram (gráfico 1) que a maioria dos participantes 18 (85,71%) foram do sexo feminino.

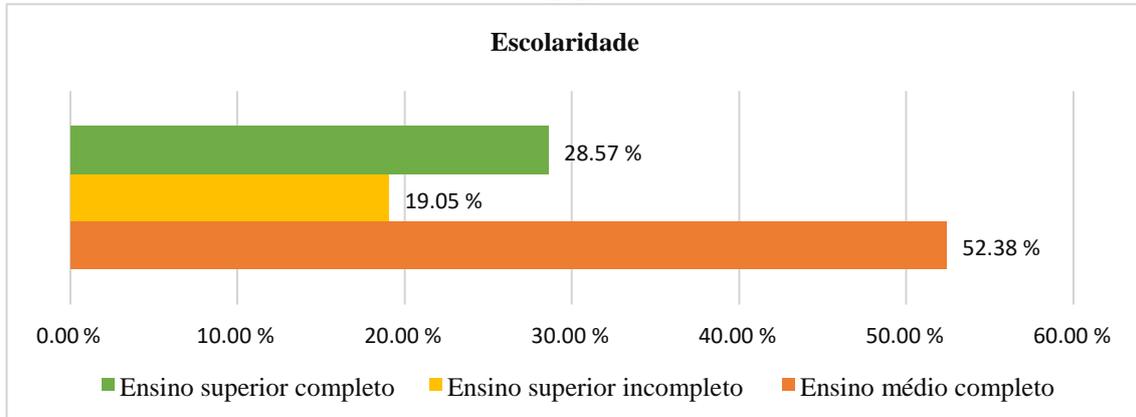
Gráfico 1 – Distribuição do sexo dos participantes do estudo (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020.



Fonte: Autores

Quanto à escolaridade, a maioria dos participantes 11 (52,38%) possuem ensino médio completo (gráfico 2).

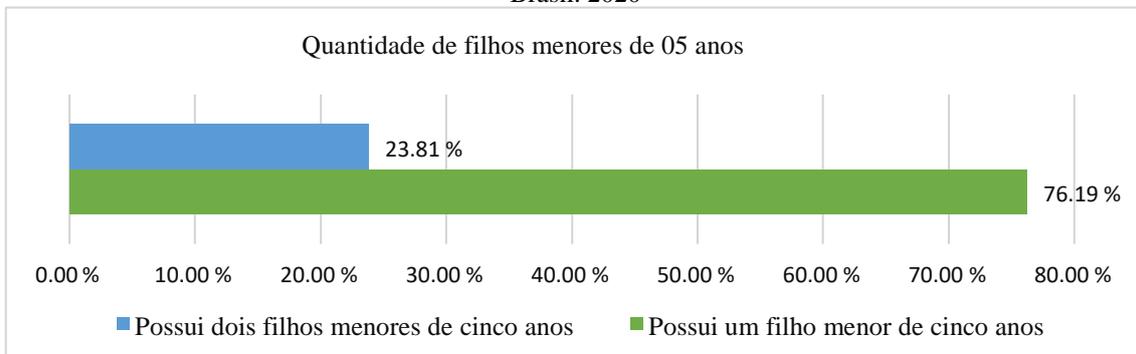
Gráfico 2 – Distribuição da escolaridade dos participantes do estudo (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020



Fonte: Autores

Em relação aos filhos, a maioria 16 (76,91%) possui apenas um filho menor de cinco anos de idade.

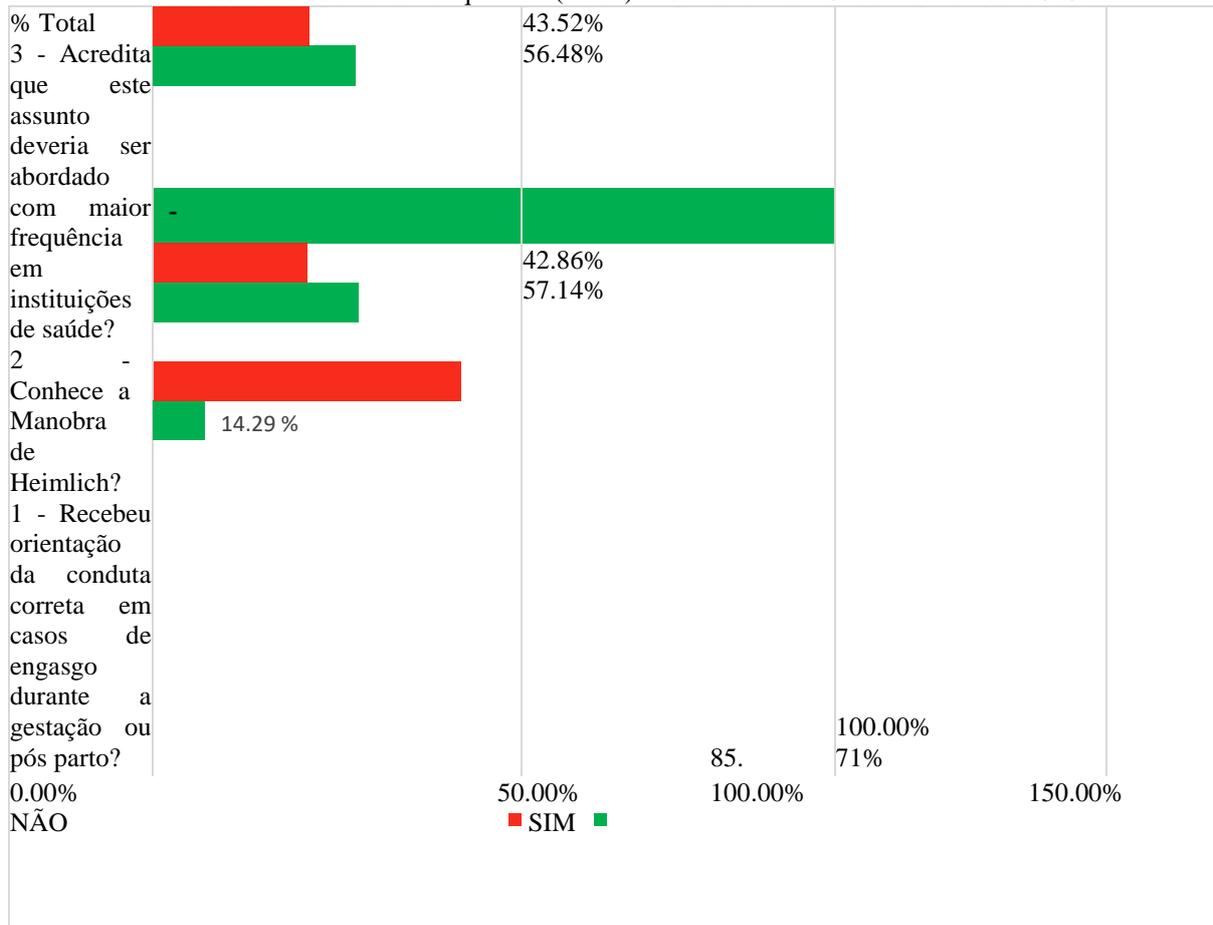
Gráfico 3 – Distribuição da quantidade de filhos dos participantes do estudo (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020



Fonte: Autores

O estudo revela (gráfico 4) que todos os participantes acreditam que o assunto deveria ser abordado nas instituições de saúde com maior frequência, 9 (42,85) pais relatam não conhecer a manobra de Heimlich e a maior parte, 18 (85,71%) não recebeu nenhum tipo de informação a respeito do desengasgo durante a gestação ou pós parto.

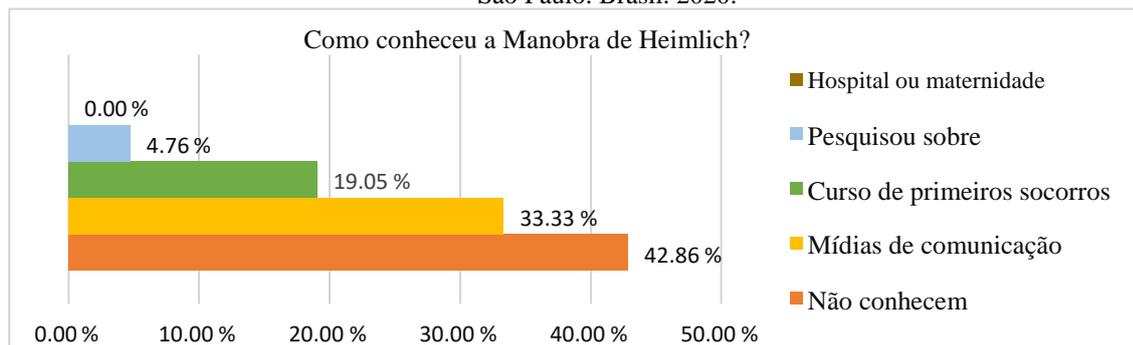
Gráfico 4 – Percentil de pais que tinham um prévio conhecimento sobre o assunto e que gostariam que o tema fosse abordado com maior frequência. (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020.



Fonte: Autores

Foi registrado o meio por onde os pais conheceram a manobra de Heimlich (gráfico 5) e corroborando esses dados com o gráfico 4, nota-se que a maioria dos participantes 7 (33,33%) que conhecem a manobra, adquiriram este conhecimento através da mídia, 4 (19,05%) deles conhecem por meio de curso de primeiros socorros, nenhum deles tiveram essa informação nos hospitais ou maternidade e 10 (42,86%) dos participantes não conhecem a manobra.

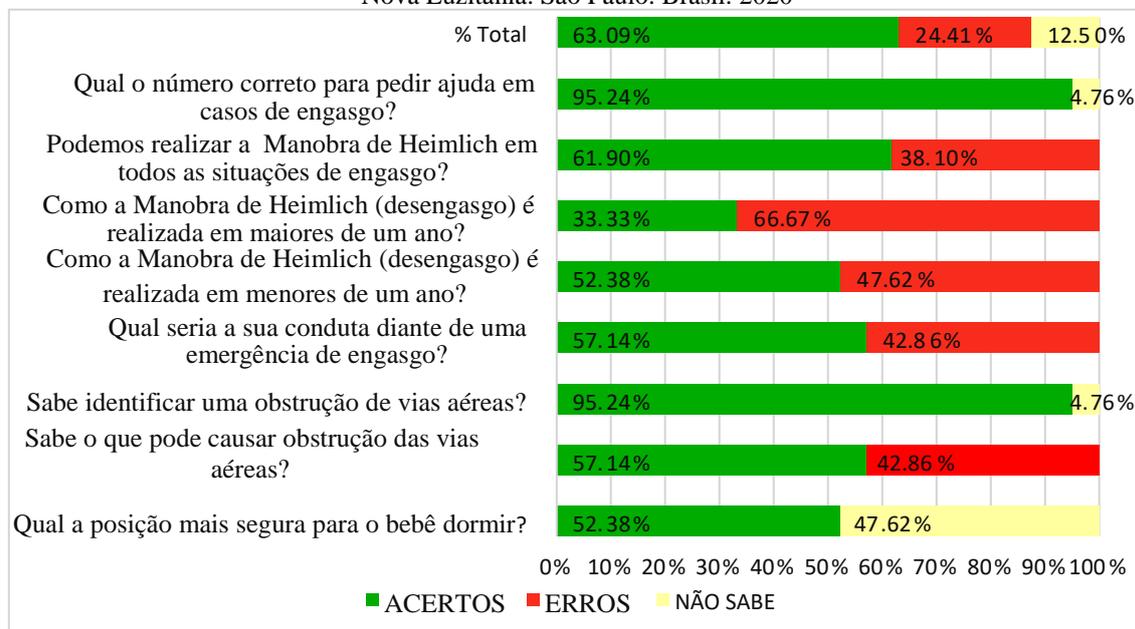
Gráfico 5 – Análise dos meios por onde os pais conheceram a Manobra de Heimlich. (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020.



Fonte: Autores

Os dados apontam os assuntos em que os pais possuem menor compreensão (gráfico 6). 10 (47,61%) pais afirmaram que o decúbito lateral é a posição mais segura para o bebê dormir, 9 (42,95%) não sabem o que pode causar a obstrução das vias aéreas e 9 (42,95%) dariam leves tapas nas costas da vítima engasgada. Em relação as manobras de desobstrução, 11 (52,38%) sabem como é a forma correta de se realizá-la em menores de um ano, somente 7 (33,33%) sabem como realizá-la em maiores de um ano e 12 (61,90%) sabem que a manobra não pode ser realizada em todas as situações de engasgo.

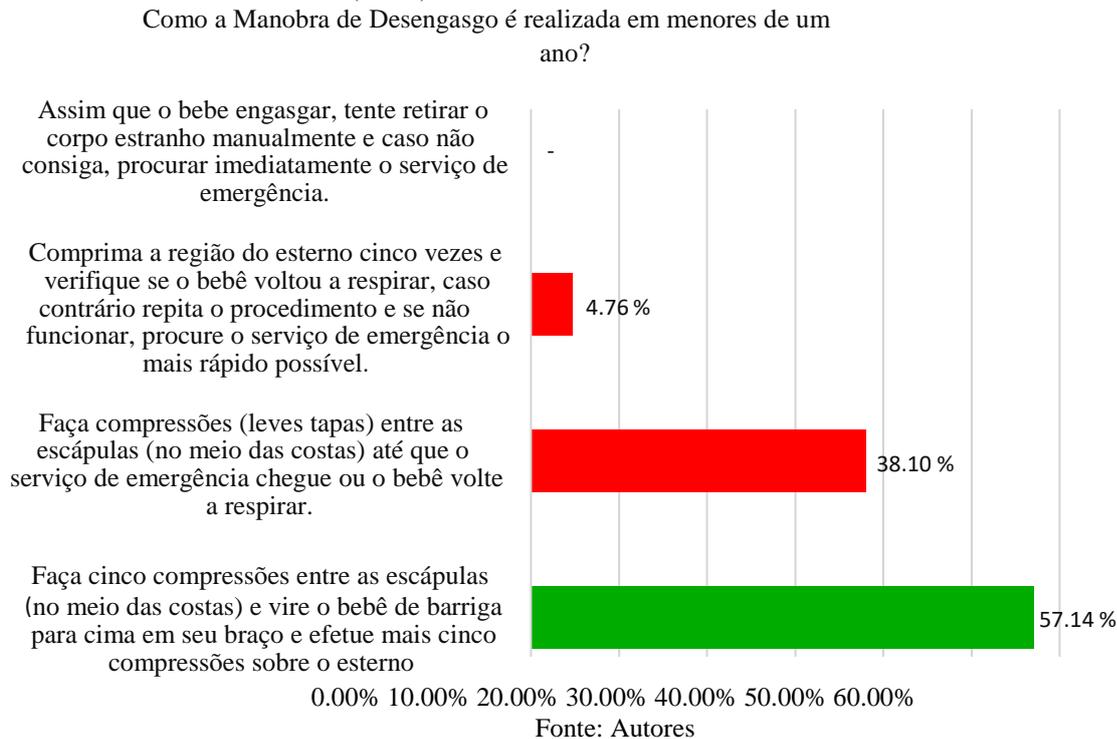
Gráfico 6 – Distribuição de erros e acertos em relação a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020



Fonte: Autores

Foi analisado o conhecimento dos pais sobre a forma correta de realizar a manobra de desengasgo em menores de um ano (gráfico 7). 11 (57,14%) participantes souberam responder como realiza-la em menores de um ano e 9 (42,86%) disseram que o correto é dar leves tapas nas costas do bebê.

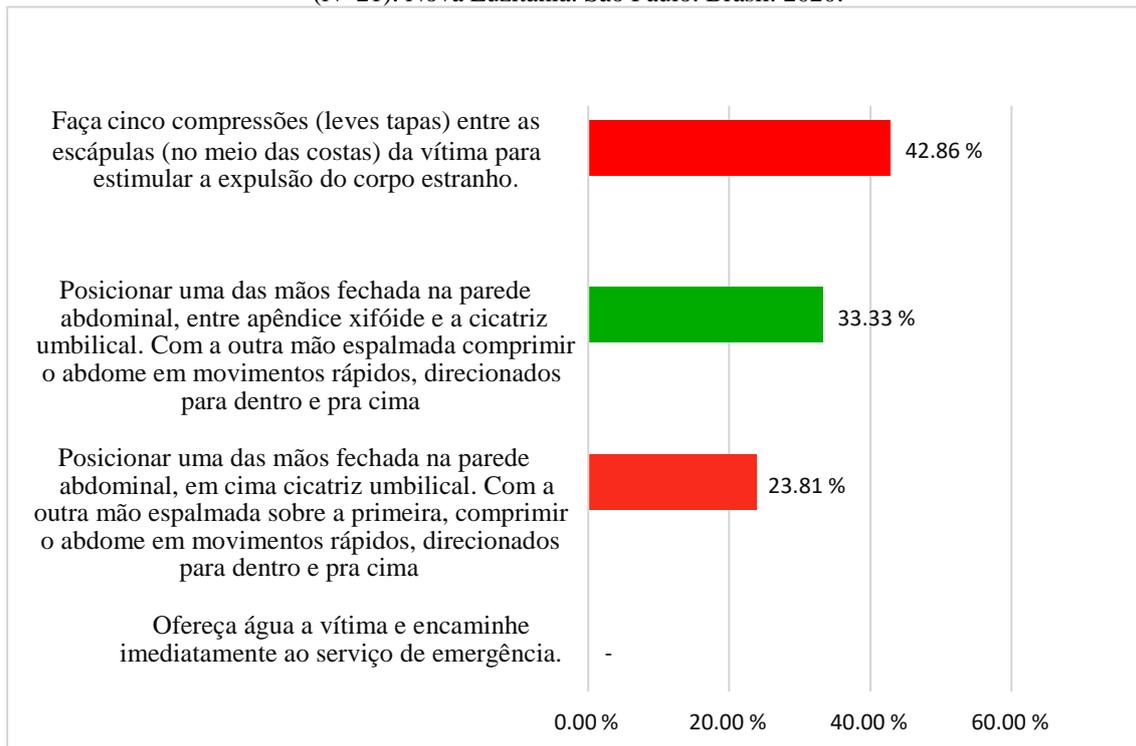
Gráfico 7 – Distribuição dos erros e acerto de como a Manobra de Heimlich é realizada em menores de um ano. (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020.



Em relação à manobra de desengasgo em maiores de um ano (gráfico 8), 7 (33,33%) participantes responderam corretamente, 5 (23,81%) disseram que o local correto de se realizar as compressões é na cicatriz umbilical e 9 (42,86%) responderam que o correto é dar leves tapas nas costas da vítima.

Como a Manobra de Hemlich é realizada em maiores de um ano?

Gráfico 8 – Distribuição dos erros e acerto de como a Manobra de Heimlich é realizada em maiores de um ano. (N=21). Nova Luzitânia. São Paulo. Brasil. 2020.



Fonte: Autores

5 DISCUSSÃO

O estudo revela que poucos pais receberam orientação a respeito do desengasgo pela equipe de saúde, porém a maioria dos participantes relatou conhecer a manobra de Heimlich. Através desses dados é possível observar que os pais procuram meios para se manterem informados. Coincidindo com a literatura que revela que os populares têm interesse em adquirir conhecimento para agir diante da emergência, porém, muitas vezes essa capacitação não é acessível²². Sendo então, uma problemática a ser discutida, pois os pais podem buscar conhecimento por meio de fontes não confiáveis.

Dos doze participantes que relataram conhecer a Manobra de Heimlich, nenhum obteve este conhecimento através das instituições de saúde e a falta de informação disponibilizada pelos serviços de saúde pode estar relacionada a vários fatores. A literatura aponta que os profissionais de saúde não estão preocupados com os benefícios dos treinamentos populares capazes de reduzir agravos e o tempo de internação²². E a falta de leis que tornam estes treinamentos obrigatórios pode contribuir para o difícil acesso a informação segura, contribuindo para disseminação informações errôneas.

Como foi verificado neste estudo, onde a maioria dos participantes responderam que conhecem a manobra de Heimlich através das mídias, mas poucos souberam responder

corretamente como ela é realizada em maiores de um ano, demonstrando a importância de um treinamento adequado realizado por profissionais capacitados.

O estudo verificou também o escasso conhecimento dos pais no que se refere à prevenção e manejo em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Esses resultados corroboram com uma pesquisa realizada com vinte puérperas em 2018, nela verificou-se que 85% das participantes eram leigos em relação ao assunto¹¹. Uma revisão bibliográfica realizada em 2017 reúne dados que revelam a necessidade de capacitar a população em primeiros socorros, destacando a obstrução de vias aéreas em crianças²². Desse modo, é possível notar que os pais possuem dificuldades em realizar medidas de prevenção e condutas corretas diante de uma emergência de engasgo.

Quanto à prevenção associada a posição mais segura para o recém-nascido dormir, verificou-se um número significativo de pais que reconhecem erroneamente o decúbito lateral como posição mais segura. Este dado é semelhante ao observado em uma pesquisa com 2.395 mães publicada em 2013 pela "Revista brasileira materno infantil", onde 1.839 (76,8%) participantes afirmaram que a posição mais segura é o decúbito lateral, e além disso, a pesquisa revelou também que 1.437 (59%) da amostra relatou estar disposta a colocar seus filhos para dormir em decúbito dorsal se fossem recomendadas por um médico¹². Observa-se que no estudo mais recente as participantes estão mais informadas, porém o índice de erros ainda é alto. E que através da disseminação da informação correta é possível que as medidas de prevenção sejam colocadas em prática.

Em relação aos fatores de risco, verificou-se que um número significativo de pais que não sabem o que pode causar uma obstrução de vias aéreas. Este resultado corrobora com outro artigo que revelou que muitas puérperas não sabem identificar os fatores de risco relacionado a OVACE. Os dados apontam que 55% delas não tem conhecimento sobre quais são os alimentos de risco relacionados a obstrução¹¹. Assim, verifica-se que é necessário disseminar conhecimento e orientações acerca dos fatores que contribuem para a aspiração de corpo estranho.

Em outro estudo realizado em João Pessoa-PB, com a finalidade de elaborar folders explicativos para difundir informações sobre as manobras de desobstrução de vias aérea, revelou a desinformação da população acerca do assunto e a necessidade de incluir orientações sobre as formas de prevenção relacionadas aos riscos encontrados no cotidiano⁴. Além do que, conhecer os materiais e situações perigosas, contribui para evitar acidentes¹⁶. Portanto, é importante manter os pais instruídos acerca dos fatores de riscos para diminuir acidentes envolvendo aspiração de corpo estranho.

Em relação à eficácia do treinamento, um estudo de 2018, analisou o índice de acertos antes e após uma intervenção educativa sobre as manobras corretas a serem efetuadas em casos de OVACE, verificou-se que antes da simulação, o mínimo de acertos foi zero e o máximo quatro e após a simulação, o mínimo foi de nove acertos e o máximo de treze, demonstrando o benefício do treinamento¹¹. Assim, é possível demonstrar que através de um treinamento de qualidade, os pais são capazes de aprender a forma correta de agir durante uma emergência de engasgo infantil.

No que se refere à manobra de Heimlich, o estudo verificou que a maioria dos pais sabem realiza-la em menores de um ano, porém não sabem agir nos casos de maiores de um ano, mas independente da faixa etária, uma grande porcentagem de pais acredita que o correto é dar leves tapas nas costas das vítimas. Coincidindo com um estudo de 2020, que analisou o conhecimento de 15 professores e verificou que 5 (33,3%) dos participantes possuem informações erradas a respeito da conduta correta diante da emergência e outros 2 (13,3%) não sabem como agir²³.

De acordo com as publicações da *American Heart Association*, o atendimento de primeiros socorros pode ser prestado por qualquer pessoa, em qualquer situação e pode aumentar a probabilidade de sobrevivência, diminuir complicações e o tempo de hospitalização¹³. Sendo assim, é importante manter a população instruída sobre o atendimento inicial de primeiros socorros para evitar agravos, gasto dos serviços de saúde e diminuir taxas de mortalidade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), através das estatísticas mundiais de 2018, definiu-se como uma das metas globais até 2030 reduzir o número de óbitos por causas evitáveis em recém-nascidos e crianças menores de cinco anos²⁴. Portanto, nota-se a importância de estudar as dificuldades encontradas nas práticas de prevenção das mortes por causas evitáveis nessa faixa etária. Esta pesquisa é um alerta para a necessidade de alterações no atual modelo de educação em saúde do país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo aponta que o maior índice de erro dos pais é sobre como realizar a manobra em maiores de um ano, a posição mais segura para o bebê dormir e fatores de risco que favorecem a aspiração de corpo estranho. Logo, os dados apresentados reforçam a importância da inserção de treinamentos adequados de primeiros socorros.

Destaca-se como principal contribuição deste estudo, a construção de um banco de dados que demonstra o nível de conhecimento dos responsáveis, apontando os tópicos de maior

dificuldade, capaz de direcionar intervenções educativas e nortear futuros estudos da área. Além disso, o estudo é um alerta para as autoridades que se empenham em diminuir a taxa de óbito por causas evitáveis, pois revela que no atual modelo de saúde os pais não recebem orientações adequadas por meio dos profissionais, sendo então este conhecimento adquirido na maioria das vezes através de mídias de comunicação, a qual não se demonstra eficaz e eficiente.

Diante disso, é importante que os pais obtenham informações seguras, através de treinamentos de primeiros socorros eficientes e são capazes de tornar pessoas leigas, indivíduos capacitados a desobstruir vias aéreas com segurança. E ainda, é importante destacar que equipe de enfermagem não deve atuar somente no socorro às vítimas de obstrução de vias aéreas, mas também na prevenção do acidente.

Referente às limitações, a pesquisa foi realizada em apenas uma instituição do interior de São Paulo e devido a isso não é possível apresentar os dados a nível nacional, pois a realidade em outras regiões pode ser diferente. No entanto, é de grande relevância social pois demonstra a importância e necessidade de intervenções que alcancem o nível nacional. E ainda, por consequência da pandemia do Covid-19 a quantidade de participantes foi limitada e não foi possível realizar intervenções educativas para avaliar a eficácia do treinamento.

Contudo, vale ressaltar que apesar da pesquisa não abordar uma grande quantidade de participantes, os resultados refletem a realidade da região e diante dos objetivos iniciais propostos nesse estudo e seu desenvolvimento, podemos concluir que há a necessidade de treinamentos acerca da desobstrução de vias aéreas. O interesse dos pais, aliado a orientações adequadas vindas de profissionais da área, podem contribuir para evitar acidentes e reduzir taxas de mortalidade na faixa pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Secretaria de Vigilância em Saúde. [internet] Principais causas de morte [Internet] 2017 [acesso em 2020 jan 08]. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-demonitoramento/mortalidade/gbd-brasil/principais-causas/>
2. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2019 113(3):449–663.
3. Rocha V, Ferreira N, Pena T, Pereira MS, Teixeira S, Vieira L, et al. Aspiração de Corpo Estranho: Um Diagnóstico Sempre a Considerar. Rev. Acta Pediatr. 2017 48:73-8.
4. Vasconcelos SOA. Manobras De Suporte Básico De Vida Para Desobstrução De Vias Aéreas Em Crianças: Construção De Um Folder Explicativ. Repositório Institucional UFSC. [periódico da Internet]. 2014 [acesso em 2020 fev 6]. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173488/Sidcleia%20Onorato%20Arruda%20Vasconcelos_EMG_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y
5. Wisqars [internet] Leading Causes of Death Reports. National Center for Injury Prevention and Control. EUA 2017 [acesso em 2020 abr 8]. Disponível em: <https://webapp.cdc.gov/sasweb/ncipc/leadcaus10.html>
6. Cheng J, Liu B, Farjat AE, Routh J. National estimations of airway foreign bodies in children in the United States, 2000 to 2009. [periódico da Internet]. 2019 Mai [acesso em 2020 fev 20]. 44(3)235-39. Disponível em: <https://reference.medscape.com/medline/abstract/30450702>
7. Kim IA, Shapiro N, Bhattacharyya, N. The national cost burden of bronchial foreign body aspiration in children. The Laryngoscope [periódico da Internet]. 2015 Mai [acesso em 2020 abr 1] 125(5):1221-4. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/lary.25002>
8. DataSUS. Óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos - Brasil. [Base de dados online]. Brasil 2017 [acesso em 2020 abr 10]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/evita10uf.def>
9. Ministério da Saúde. Engasgo [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde. [acesso em 2020 Fev 8]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dicasem-saude/2513-engasgo>
10. Melo GVSB, Fonteles AS, Esmeraldo CU, Martins MEP, Cruz JMN. Aspiração de corpo estranho em crianças: aspectos clínicos e radiológicos. Rev. Resid. Pediatr. 2015 5(1):24-26
11. Amaral JB, Barbosa MH. Prevenção e manejo de obstrução de vias aéreas em crianças menores de um ano: um estudo de intervenção por simulação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro [periódico da Internet]. 2018 Dez [acesso em 2020 Abr 08]. Disponível em: <http://bdtd.ufm.br/handle/tede/641>.
12. Cesar JA, Cunha CF, Sutil AT, Santos GB. Opinião das mães sobre a posição do bebê dormir após campanha nacional: Estudo de base populacional no extremo sul do Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [Internet]. 2013 Out [acesso em 2020 abr 8] 13(4):329-33. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292013000400329

13. American Heart Association. Destaques da American Heart Association. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015 20–31.
14. Brasil. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União. 05 out 2018; 193: Seção 1.
15. Assembleia Legislativa. Projeto de lei nº 640/2020 obriga hospitais e maternidades a orientarem e treinarem pais e responsáveis sobre primeiros socorros em casos de engasgamento, aspiração de corpo estranho, asfixia e prevenção de morte súbita de bebês. Diário oficial do estado de São Paulo. 16 out 2020; 130(194): 1-1.
16. Rodriguez H, Cuestes G, Perez C, D' Aquila MR, D' Aquila JAR, Carrera S, et al. Peligro de asfixia: conocimiento de los padres sobre la aspiración de cuerpos extraños en niños. Rev. Faso. 2017 Set 24(1):54-5.
17. Baracat ECE. Aspiração de corpo estranho [periódico da Internet] 2014 Nov [acesso em 2020 abr 8]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aspiracao-de-corpo-estranho/>
18. Giacomon R. Tempo médio de espera por ambulância do Samu em SP é de 90 minutos. [Internet]. O Globo. 2019 Jul 11 [acesso em 2020 Abr 15] Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/07/11/tempomedio-de-espera-por-ambulancia-do-samu-em-sp-e-de-90-minutos.ghtml>
19. Augusto CA, Souza JP, Dellagnelo EHL, Cario SAF. Pesquisa Qualitativa: Rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober 2007-2011. Rev. de Economia e Sociologia Rural. 2013 Out/Dez 51(4):745-64.
20. Piovesan A, Temporini R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Rev. Saúde Pública 1995 Mai 29(4):318-25.
21. Esperón JMT. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. Escola Anna Nery. 2017 Fev 21(1):e20170027
22. Ferreira MGN, Alves SRP, Souto CGV, Virgínio NA, Junior JNBS, Santos, AF. O leigo em primeiros socorros: Uma revisão interativa. Rev. de ciências de saúde Nova Esperança. 2017 Dez 15(3):12-20.
23. Almeida NS, Almeida NS, Luz DCRP, Alves FF, Bernardo RV, Ferreira EL, et al. Conhecimento de professores do Ensino Fundamental sobre primeiros socorros no interior do Ceará. [periódico da Internet]. 2020 Set. [acesso em 2020 out 07] 9(9):e903998027. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8027>
24. Organização Mundial da Saúde. World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: World Health Organization. 2018.